

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.007

AS AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA DE BREJO DO CRUZ -PB DURANTE A PANDEMIA: UMA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARY DELANE GOMES DE SANTANA

Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UFPB – Campus II); graduada em Pedagogia (Faculdade Kurios - FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica – EPT pelo IFPB, Especialização em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar – LPMT pelo IFRN e Professora da UEPB do Departamento de Ciências Sociais, e-mail: mdgs.uepb@gmail.com;

CLAUD KIRMAYR DA SILVA ROCHA

Graduado em Geografia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, graduado em Pedagogia – UNINTER, Especialista em Geopolítica História e Geografia – FIP, Especialista em Gestão dos Recursos Hídricos no contexto do Semiárido - UFCG, Especialista em Prática Didática Assétiiva na Educação da EJA- IFRN, Mestre em Educação - ISEL, Mestre em História - UFCG claud_bc@hotmail.com.

RESUMO

Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde – OMS – decretou Estado de Emergência de Saúde Pública de importância internacional. A Pandemia da COVID 19 chegou, trazendo com ela mudanças no cotidiano da população como um todo, barreiras sanitárias, reforço nos hospitais, pausa no comércio, estagnação das atividades econômicas e educacionais ocorreram em todo o mundo. Toda essa situação fez com que gestores precisassem agir rapidamente, porém com cautela, visto que cada país, região e cidade, tem suas particularidades. No caso das instituições educacionais, o enfrentamento dos problemas causados na vida escolar pelo isolamento social, exigiu medidas rápidas para que os danos na aprendizagem não fossem graves. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar as ações da gestão pública no processo de reorganização do ensino durante a pandemia no município de Brejo do Cruz - PB. Para o desenvolvimento do trabalho fez-se uso dos seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica, exploratória, descritiva e explicativa. Por ter feito uso também da pesquisa de campo, para a coleta dos dados utilizou-se como instrumento de pesquisa

o questionário, que foi aplicado de forma on-line para 19 professores dos anos iniciais e finais da rede municipal de ensino. Os dados coletados deixaram claro uma situação quase que recorrente em todo sistema público educacional do país, como a necessidade de capacitação dos professores que tiveram que se adaptar a um novo modelo de sala de aula, falta de recursos tecnológicos pela maioria dos alunos, foram os pontos que dificultaram a reorganização do sistema público de ensino, e que demandaram do gestor público local, um investimento não só de recursos financeiros, mas também de capital humano.

Palavras-chave: Gestão pública, Pandemia, Capacitação docente, Inclusão digital.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, em 2020, fez com que todo o planeta enfrentasse uma crise sanitária e humanitária, avaliando a espécie humana em várias condições. Frente a esse surto do corona vírus, a humanidade enfrentou profundas mudanças nas relações entre espaço, tempo e doenças infecciosas.

As pessoas ficaram vulneráveis à ocorrência e à disseminação global COVID independentemente de que país pertencessem, seja dos países subdesenvolvidos e ou desenvolvidos. Porém, quando observamos a situação percebemos que a desigualdade na distribuição dos padrões epidemiológicos que seria em função da distribuição desigual das condições socioeconômicas e dos meios de prevenção e tratamento de doenças, fazia uma diferença absurda (ARRUDA, 2020).

Por se tratar de algo em escala mundial, todos se viram mergulhados em um mar de crises sociais, além da saúde pública que assolava todos os países, tudo isso somado as incertezas emergenciais a busca por alternativas de comunicação e manutenção das atividades trouxe a luz dos holofotes problemas sociais que possuíam décadas e quiçá séculos de existência foram ainda mais agravados, tais como a desigualdade social que influenciou a maneira como os indivíduos conseguiram se proteger do vírus e ter uma vida dentro da anormalidade a mais normal possível, visto que as atividades quase que de forma total foram paralisadas, com exceção dos serviços prioritários (saúde, alimentação, alguns serviços de transportes e de entregas).

Se de um lado, famílias presas em espaço reduzido da moradia, com falta de equipamentos, acesso à internet, e a escolaridade dos pais como via importante para acompanhar as crianças e jovens na execução de atividades escolares, havia famílias que possuíam tudo isso e enfrentaram com menos dificuldades o isolamento.

Quando olhamos a questão da educação e mais especificamente a questão dos professores, mais especificamente a formação deles pra enfrentar a nova realidade do isolamento social e como dar continuidade das aulas de forma remota e não mais presencial, percebeu-se claramente que um dos maiores desafios estava no domínio da tecnologia, mais precisamente das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICS), além da modificação radical na organização das ações pedagógicas pelos professores no que diz respeito a rotina de estudo (VELAVAN et al.,2020).

A nova realidade instalada no Brasil, não só no país, como mencionado aqui, fez com que a administração pública, principalmente no que se refere à educação sob a liderança do então Ministro de Estado da Educação, Milton Ribeiro, e mais ainda pelos secretários de educação de cada estado, se viu obrigado a criar ações para que novas tecnologias fossem implantadas para levar o ensino às crianças da rede pública. Uma saída encontrada pela administração foi tomar uma medida emergencial que levassem o ensino de forma alternada e remota, através de APPs, e com atividades impressas, precisando assim, suspender as aulas presenciais.

A eficácia do método é o tema dessa pesquisa, ou seja, como as escolas e o ensino brasileiro precisaram se adaptar ao “novo normal”, como isso foi se adaptando aos meios, e criando novas estratégias de aprendizagem para levar o conhecimento até o aluno”. Aquele “velho” contato olho no olho já não era mais possível.

Todos foram surpreendidos por um vírus que mudou completamente o estilo de vida da sociedade. Com todas essas mudanças, paralização das aulas, fechamentos das escolas, ensino on-line, uma das soluções encontradas por as escolas juntamente com os estados e municípios foi o ensino remoto, método adotado não só pelo município de Brejo do Cruz – PB, mas por todos os Estados do Brasil.

O presente trabalho realizado a partir de uma pesquisa feita com os professores da rede municipal de ensino, dos anos finais do ensino fundamental sobre a atuação da administração pública no que se refere à educação, diante do cenário pandêmico. Sendo esse o objetivo geral do estudo.

Como objetivos específicos têm-se:

- Analisar as mudanças e adaptação que a educação pública municipal passou diante da pandemia do Covid 19.
- Relatar o método de ensino adotado pela administração pública para a educação local.
- Explorar através de pesquisa teórica e prática como foi executado o ensino remoto na região.
- Descrever o posicionamento da administração local em relação a educação pública, bem como descrever a realidade local.

De uma forma geral foi constatado que a falta de recursos tecnológicos e de formação para os alunos e professores dificultou para que os mesmos pudessem manusear as novas ferramentas necessárias para que o ensino remoto obtivesse

êxito, porém, não foi totalmente um fracasso e é isso que apresentaremos aqui a saída emergencial, pois mesmo diante das dificuldades enfrentadas por professores e alunos, as aulas puderam ser ministradas e os conteúdos ministrados, não em sua totalidade, pois estaríamos camuflando a realidade, mas contemplando o necessário para a formação dos alunos frente a realidade do COVID 19 e do isolamento social exigido pela situação pandêmica da época.

METODOLOGIA

Quando falamos em metodologia nos vem à mente a necessidade de compreender seus termos. Lembramos que a mesma se relaciona aos métodos usados, para obter os objetivos desejados. Não deixando também de ser vista como a maneira de buscar novos conhecimentos. Bem como citou Cervo e Bervian (2002, p. 16):

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário. (Cervo e Bervian; 2002, p. 16)

Por meio dela somos capazes de proporcionar e compreender novas possibilidades e conhecimento de mundo. Em nossa pesquisa foi feito um estudo de caso, através de questionários.

A pesquisa ora apresentada pode ser definida como quanti-qualitativa. Que segundo Baptista (1999), as concepções quantitativas não são baseadas radicalmente em números, pois existe a influência de pressupostos teóricos e limitações. Segundo ele as duas abordagens devem coexistir pacificamente no estudo e não estabelecer uma oposição sobre qual é mais eficaz. Eles exercem um exercício de cooperação mútua.

Podemos também classificá-la com descritiva e explicativa e de revisão bibliográfica, além de um estudo de caso, pois foi descrito e analisado os dados coletados nos questionários respondidos pelos professores do município de Brejo do Cruz – PB, questionário esse que teve como função, coletar através das perguntas objetivas e subjetivas o posicionamento dos professores sobre a atuação e a

eficácia da gestão pública no período pandêmico. Tendo sua abordagem de forma qualitativa e quantitativa.

LOCUS E OBJETO DE ESTUDO

Brejo do Cruz é uma cidade do Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam brejo-cruzenses. O município se estende por 398,9 km² e contava com 14 122 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 35,4 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Serra Redonda, Belém do Brejo do Cruz e Jardim de Piranhas, Brejo do Cruz se situa a 28 km a Sul-Leste de Catolé do Rocha, a cidade mais próxima nos arredores.

A cidade possui nove escolas de ensino fundamental e três de ensino médios pertencentes à rede pública. Para a realização da pesquisa escolhemos duas escolas do ensino fundamental I e II, foram selecionados quinze professores para compor a pesquisa. O critério de escolha foi a priorização dos que estavam atuando no ano de 2020 - 2021, período da paralisação das aulas presenciais em virtude da pandemia.

Para a construção e a coleta dos dados, foi utilizado o questionário como instrumento de pesquisa que segundo Gil, (2010, p. 122):

- a. possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área muito extensa [...];
- b. implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c. garante o anonimato das respostas;
- d. permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e. não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Os questionários foram compostos por vinte e uma perguntas objetivas, e duas subjetivas. Aos professores foi apresentado o termo de livre consentimento, e o questionário de forma online pelo google forms e enviados por e-mail. A pesquisa ficou disponível para acesso da gestão local e a quem mais possa interessar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Brejo do Cruz possui como já mencionado aqui, 12 escolas três delas estaduais e nove municipais, como podemos perceber a maioria delas faz parte da esfera municipal, portanto cabe a administração municipal a maior parte da educação das crianças. Principalmente a parte de alfabetização, que se refere ao fundamental I, tendo em vista que as escolas estaduais não cobrem essa modalidade de ensino, ficando apenas com o município a importante tarefa de alfabetizar as crianças de classes mais baixas, que não tem condições de estudar em escolas particulares.

Com relação ao quadro de docentes, ao todo são 95 docentes do ensino fundamental e 31 do ensino médio, Tales Torricelli de Sousa Costa e Silva é o atual prefeito e durante a Pandemia era o Francisco Dutra, mais conhecido como Barão, o mesmo é esposo da ex-deputada estadual paraibana Pollyanna Dutra (PSB), atualmente secretário do Desenvolvimento Humano da PB.

Com a suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia, coube à gestão municipal a responsabilidade de se reorganizar para levar as aulas até as residências dos alunos. Muitos foram os obstáculos encontrados por ela, se a mesma obteve êxito nesse processo sobre o ponto de vista dos professores, são questões que serão analisadas aqui através dos dados obtidos.

Como foi citado, o questionário foi aplicado a 15 professores da rede municipal, atuantes nas séries finais do ensino fundamental. Inicialmente foi perguntado sobre a faixa etária, o tempo de atuação nessa área, e o nível de formação dos mesmos. E o resultado foi o seguinte:

Tabela 1: Faixa etária, tempo de atuação, e o nível de formação.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PROFESSORES	TEMPO DE ATUAÇÃO
31-40	02	Entre 11 e 20 anos
41-50	08	Entre 21 e 30 anos
51-60	05	
FORMAÇÃO		
Ens. Medio	Graduação	Esp./Mes.
01	08	05/01

Fonte: Dados da pesquisa, outubro 2022.

Como podemos observar a maior parte dos professores tem idade superior a 40 anos, e não possuem nenhum tipo de especialização. A idade do professor e o ambiente no qual ele foi criado, influencia diretamente na familiaridade, e no reconhecimento das novas tecnologias. Muitos não receberam a formação adequada, e isso durante a pandemia ficou em foco ao expressarem a dificuldade com o uso de novas ferramentas. A inclusão digital tornou-se um desafio ainda maior.

Oliveira, Borges e Lima (2020, p. 6) afirmam que a:

Inclusão digital é o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. A inclusão digital é a leitura e compreensão dos meios digitais, saber utilizá-los, manusear da melhor forma as ferramentas, usufruindo de todos os recursos que o mesmo disponibiliza com segurança é a porta de entrada para o mundo digital.

Os professores do município assim como de outros municípios, não receberam formações adequadas, até mesmo porque a pandemia pegou todos de surpresa. A administração pública teve que criar estratégias que se encaixassem as necessidades do momento. Muitos professores ainda não usavam a tecnologia como metodologia em suas salas de aulas, e se viram na necessidade de usá-las. Pois era a forma mais eficaz de leva-los até seus alunos.

Um dos primeiros desafios a ser vencido foi à escolha dos métodos de ensino que melhor se adequasse a situação, e conseguisse atingir o objeto de levar as aulas até os alunos.

As opções mais viáveis foram aulas on-line remotas através de APPs, e envio de atividades impressas. Como podemos ver na tabela abaixo coube a eles escolherem o melhor aplicativo e ou método que se encaixasse melhor a realidade de cada um.

Tabela 2: Método escolhido por os professores para usar em suas aulas.

Método utilizado nas aulas	Número de professores	APPs utilizados nas aulas remotas	Número de professores
Aulas remotas	01	WhatApps	14
Atividades impressas	02	Outros	01
Ambas	12		

Fonte: Dados da pesquisa, outubro 2022.

Os professores precisaram usar a tecnologia e os aplicativos disponíveis para lecionarem, como não tiveram acesso de forma aberta ao google sala de aula e muitos não sabiam fazer uso desse aplicativo, fizeram uso do WhatsApp, um aplicativo que todos os alunos e professores que possuem celular do tipo smartphone tem instalado, só um professor disse que usava um outro método, mas não especificou qual.

Assim sendo, os que tinham acesso à internet transmitiam suas aulas através do WhatsApp, aplicativo escolhido. No entanto muitos alunos não possuíam acesso a internet (wifi ou o sistema G) e não possuíam celulares do tipo smartphone, aí as atividades passaram a ser entregues impressas, os pais e ou o aluno mesmo vinha busca-la com as secretárias das escolas e tinham que ter, os alunos, autonomia para responderem e aprenderem muitas vezes sem nenhum acompanhamento por parte dos professores e ou da família.

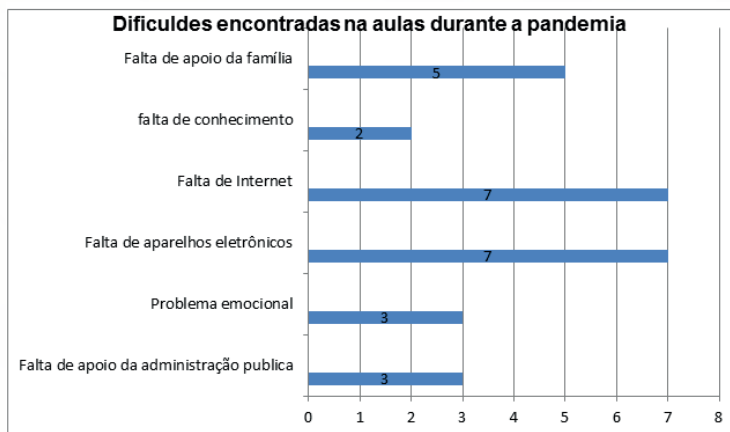
Muitas aulas foram gravadas e ou ministradas de forma on-line pelo WhatsApp, mas como foi deixado claro no parágrafo acima, a maioria delas não foram acessadas pelos alunos. Isso provocou um déficit na aprendizagem daqueles que tiveram que aprender o conteúdo de forma autônoma, lacuna que não conseguiu ser preenchida pela gestão municipal.

Para os governos, há que ter cuidado em contemplar os cidadãos que não possuem Internet em sua residência ou em seu trabalho com o acesso a padrões mais elevados de prestação de serviços. Na Sociedade da Informação, cada cidadão deve ter acesso a um conjunto básico de ferramentas computacionais e de telecomunicações, associado a conhecimento de utilização, que lhe permita receber, produzir e transmitir informação e usufruir desses serviços eletrônicos (Cunha; Frega, 2011, p.20).

Foi perguntado aos professores as principais dificuldades encontradas por eles, no processo de retorno das aulas no período da pandemia. Sendo que eles poderiam escolher mais de uma opção.

Todos relataram mais de uma como mostra o gráfico abaixo, as duas principais escolhidas relatadas por eles foram: falta de Internet, e falta de aparelhos eletrônicos, principalmente por parte dos alunos. A terceira dificuldades mais citada foi a falta de apoio da família. Como mostra o gráfico a baixo.

Figura 1: Dificuldades encontradas nas aulas durante a pandemia.



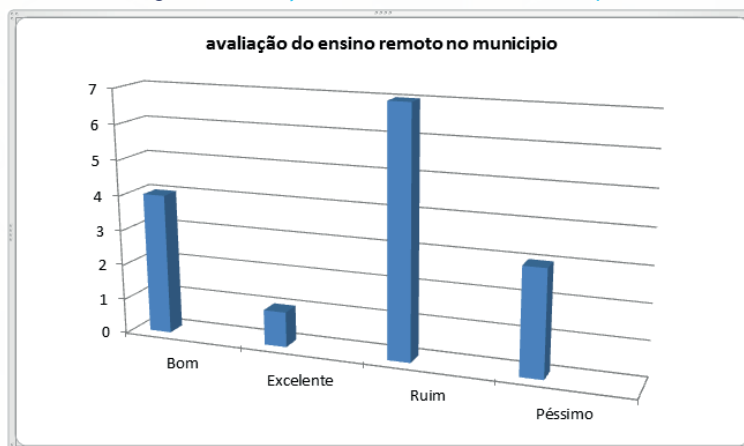
Fonte: Dados da pesquisa, outubro 2022

Os professores relataram muitas dificuldades em relação ao ensino remoto, vivenciados por eles no período da pandemia de um modo geral. Como mostramos no gráfico acima. No que se refere à atuação da gestão pública eles em sua maioria classificou com ruim. Muitos foram os pontos que segundo eles, a administração foi falha. O momento vivido necessitava de soluções mais eficazes para solucionar problemas que a pandemia evidenciou;

A pandemia do COVID-19 acelerou a ruptura do modelo burocrático e presencial anterior para a promoção de meios alternativos de prestação de serviços públicos. Essa ruptura gera efeitos que alcançarão as atividades estatais mesmo após a superação da situação epidemiológica, o que reflete o desenvolvimento socioeconômico promovido (Gonçalves; Luciani, 2020, p. 221).

E segundo a avaliação dos professores do município as necessidades que deveriam ser supridas pela administração pública não cumpriu as expectativas. Ao serem questionados como avaliavam o ensino remoto no município à maioria dos professores avaliou como ruim, como mostra o gráfico abaixo;

Figura 2: Avaliação do ensino remoto no município.



Fonte: Dados da pesquisa, outubro 2022

O questionário aplicado continha duas perguntas dissertativas que são elas: "O que poderia ter acontecido de maneira diferente, e O que obteve êxito". Segundo eles como qualquer outro conteúdo audiovisual, a aula criada para o ensino remoto precisava de um roteiro para se orientarem no momento da gravação. Isso vai além do tradicional planejamento de aulas, já que também deveriam prever a possibilidade de alguns alunos assistirem ao conteúdo de forma gravada ou nem chegaria até eles e esse planejamento não existiu. Um dos pontos citados por eles.

Parte dos planos falhou em oferecer estratégias de interação entre alunos e professores, para muitos essa interação não existiu. Em relação ao que poderia ter acontecido de maneira diferente, as repostas foram similares. Faltou formação pedagógica e muito relataram falta de formação para usarem a tecnologia. Pois não foi disponibilizado nem aparelhos eletrônicos e nem cursos de formação para os professores que tinham dificuldades com o uso da tecnologia. Os professores usavam dispositivos no dia a dia, mas em suas aulas não eram usados como ferramenta de ensino antes da pandemia.

Ter acesso a dispositivos conectados à internet e fazer uso parcial de alguns aplicativos (por exemplo, mensagens de voz no WhatsApp) não garante que a população afetada por tal tipo de limitação vá acessar com facilidade as plataformas e os aplicativos desenvolvidos para a oferta de serviços públicos (Avelino, Pompeu, Fonseca, 2021, p. 19).

Em quase todas as respostas foi citado que faltou apoio nessa parte de distribuição de aparelhos eletrônicos, e formação dos docentes que não eram acostumados com o uso da tecnologia em suas aulas. A pandemia pegou o mundo de surpresa o sistema educacional não estava preparado para paralisar suas atividades, e se enquadrar a um novo modelo de ensino de forma repentina. Conseqüentemente não houve planejamento adequado, já que foi uma medida emergencial. Que resultou em toda essa reorganização do sistema de ensino.

A segunda pergunta dissertativa foi; O que obteve êxito? Isso no que se refere ao ensino remoto na pandemia. As respostas foram similares, eles enfatizam como ponto que obteve sucesso o afastamento das escolas, o isolamento social foi eficaz para que o vírus não se espalhasse, isso porque levaram as crianças e os jovens a estudarem em casa. No entanto isso mostrou o quanto às famílias estavam afastadas do aprendizado de seus filhos. E os professores sentiram falta de apoio da família, principalmente porque naquele momento as crianças não podiam contar com a apoio dos mesmos.

Ao serem questionados a responderem com uma visão ampla como eles avaliariam a atuação da administração pública municipal a resposta foi mediana, sendo que os professores avaliaram como 50% eficaz. As opções eram 1%, 10%, 25%, 50%, 75% ,100% em eficácia. Ficando assim com uma avaliação média, como mostra o gráfico abaixo.

Figura 3: Eficácia da gestão no município de Piancó, pela ótica dos professores.



Fonte: Dados da pesquisa, outubro 2022.

Ou seja, eles acreditam que só foi cumprida a metade dos objetivos por ela propostos. Problemas e dificuldades que não aconteceram apenas no município, mas de um modo amplo o ensino remoto não conseguiu suprir as necessidades educacionais, e a administração pública tão pouco supriu as expectativas que dela se esperava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário que se configurou com a pandemia em 2020, o ensino remoto foi à alternativa que melhor poderia ser utilizada pelo município, assim como a maioria das cidades brasileiras escolheu. O que podemos observar através da nossa pesquisa foi à falta de preparo de uma gestão, que não conseguiu criar subsídios capazes de garantir que os direitos básicos como a educação, e igualdades de classes fossem assegurados.

Mediante os questionamentos levantados, vimos que a pandemia deixou em foco as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, era visível a necessidade de mudar e criar novas metodologias, não só apenas no que se refere à inclusão digital, mas se fazia necessário toda uma repaginação do sistema de ensino. Essa repaginação deveria ter acontecido desde a formação dos docentes, a distribuição de materiais para que professores e alunos tivessem acesso TDCIS de forma igualitária. A administração pública deve assegurar e garantir os direitos fundamentais, principalmente à educação que é algo primordial para o ser humano.

Mas como observamos essa lacuna não foi totalmente preenchida. O objetivo da pesquisa foi atendido, pois, podemos observar através da mesma a eficácia da administração pública no processo educacional do município de Brejo do Cruz – PB vimos que foi falha em alguns aspectos. O município assim como a maioria dos municípios da Paraíba, não conseguiu suprir as necessidades que a rede de ensino público precisaria para ser eficaz durante a Pandemia.

Uma das maiores necessidades era a inclusão digital. Fator crucial para que as aulas remotas fossem bem sucedidas e que não aconteceu. Observamos uma gestão pública que diante de tantos problemas não conseguiu suprir de forma efetiva as necessidades dos alunos de sua rede de ensino.

Diante do que foi observado no decorrer deste trabalho testemunhamos a necessidade de capacitações dos professores, bem como a necessidade da

inclusão digital, e a falta de recursos tecnológicos. A dificuldade de reorganização das metodologias necessárias para o ensino remoto.

A pesquisa possibilitou conhecer a realidade do ensino remoto no município durante o período emergencial, os métodos utilizados e como os alunos foram atendidos.

Os dados coletados, mostraram a necessidade de transformar o sistema educacional, para que suprir as falhas, e necessidades que ficaram evidenciadas pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. et al. **Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia**. VII Congresso Nacional de Educação: Educação com (re) existência-mudanças, conscientização e conhecimento. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf>.

ANDRADE, A. G. **Covid-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração**. 2020.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ÁVILA, A. L. R. **Evasão escolar e pandemia: quanto pior, pior**. Jornal da Universidade (UFRGS). Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/evasao-escolar-e-pandemia-quantopior-pior>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

LEAL, Paulo Célio de Souza. **A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar**. Gestão & Tecnologia Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

OLIVEIRA, C; SEBASTIÃO, E. **Gestão democrática na escola Pública: uma breve reflexão e os seus entraves em tempos de Pandemia**. [s.l:s.n.]. Disponível em: <https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos20/32631401.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2022.

NEIRA, A. C. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.** Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

SANTOS, F. C.F; COUTINHO, I. S. A; DELGADO, O. C. **Impactos da pandemia de Covid-19 na educação básica, como continuar garantindo o direito de todos de forma gratuita e de qualidade.** Rev. Multivix nº 698, 2012.

SILVA, Regina. **Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia.** Revista Educação, São Paulo, 8 jun, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia>.

VIANNA, C.E. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira,** Janus, 3 (2008).

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marilice Botelho Martins; BORGES, Elizabete Velter; LIMA, Terezinha Bazé de. **Inclusão digital e as políticas públicas:** Qual o papel da escola e do professor? INTERLETRAS, V. 9, Edição número 32, 2021. ISSN Nº 1807-1597. – DOI: 10.29327/214648.9.32-8.